

---

*Texto apresentado pela representante dos pais na Comissão parlamentar da Educação, Ciência e Cultura, a 18-12-2014,*

*Ensino Artístico Especializado*

---

1. As escolas do Ensino Artístico são privadas, mas com uma esmagadora presença do movimento associativo. Isto é, estão longe de ser um negócio, serão muito mais um serviço às diferentes comunidades. São um verdadeiro serviço público
2. Pela proximidade às comunidades são quase sempre escolas, que permitem um trabalho de maior qualidade e mais individualizado como o ensino da música exige.
3. Estão muitas vezes inseridas em pequenas comunidades, longe dos grandes centros urbanos e por isso fazem a cultura chegar a mais gente, a pessoas que normalmente não teriam acesso à cultura.
4. Formam crianças e jovens ao nível musical, quer como músicos e dançarinos, quer como **espetadores**, isto é, as Escolas de Música e Dança são parte fundamental da formação de novos públicos, da criação de mais “consumidores de cultura”.<sup>1</sup>
5. O envolvimento das famílias e das comunidades onde as escolas se integram na dinâmica cultural não aconteceria sem as escolas do ensino artístico. Estas escolas cumprem assim um conjunto diverso de **elementos constitucionais**, até porque democratizam o acesso à cultura, quer de alunos, quer das famílias, quer das respetivas comunidades<sup>2</sup>. Nós entendemos que a Educação artística não se deve destinar a um núcleo restrito de alunos talentosos em disciplinas seleccionadas.

---

<sup>1</sup> A propósito da criação de públicos dou aqui uma nota pessoal, que não deixa de ser um **retrato social**: Os meus pais, pai carpinteiro e mãe doméstica, tiveram 5 filhos; destes 5, 4 são licenciados. [Já é um salto geracional. Nenhum esteve no ensino artístico]. Dos 11 netos dos meus pais, agora jovens entre os 3 e os 16 anos, 9 estão em Escolas de Música. [É outro salto geracional]. Estes netos levam os avós e os tios às audições e espectáculos que fazem. O meu filho leva também a minha ex-empregada lá de casa aos espetáculos, mesmo agora depois eu deixar de ter dinheiro para lhe pagar. E leva o marido dela, um ladrilhador. Estou convencida que a minha história pessoal é um retrato social actual.

<sup>2</sup> A este propósito relembro dois artigos da Constituição:

Artigo 9º - Tarefas fundamentais do estado: d) Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a **igualdade real entre os portugueses, bem como a efetivação dos direitos** económicos, sociais, **culturais** (...) e Artigo 78.º - Fruição e criação cultural: 1. Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural. 2. Incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais:

**a) Incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural, bem como corrigir as assimetrias existentes no país em tal domínio; (...)**

Entendemos que é para todos. É um direito humano universal. A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduz ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Lembrando o nosso António Damásio, questiono: **Porque é que há-de haver primazia do desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional?** É neste domínio que entra a educação artística: ela promove o desenvolvimento emocional e equilibra o cognitivo e o emocional.

6. É igualmente importante referir que, pelo modelo de financiamento existente, o estado garante que crianças de famílias com menos capacidades de acederem ao ensino da música, da dança e da cultura, algo que não acontecerá sem o apoio financeiro às escolas. Ora, sem os alunos, ou sem um número tão amplo de alunos, os professores terão menos horas de trabalho e haverá nas escolas menos condições para o trabalho em equipa, em classe, em orquestra, etc... O financiamento é, por isso, uma condição estruturante – sem ele, boa parte das crianças terá que deixar de frequentar as Escolas do Ensino Artístico.

7. O ensino da música, pelas características reconhecidas pela **investigação das neurociências**, estimula áreas fundamentais para o sucesso académico. Os alunos que frequentam as escolas de música têm tido nos últimos anos resultados médios muito superiores à média nacional. Apoiar as Escolas do Ensino Artístico é promover o sucesso e a excelência nas Escolas do Ensino Regular.

8. Os professores do Ensino artístico, financiados pelo FSE-POPH, salvo raras exceções de escolas com liquidez, não têm conhecido a dignidade básica de receber o seu **salário** no final de um mês de trabalho. É uma ignomínia não pagar o salário devido. Os pais são os beneficiários das acções das Escolas do Ensino Artístico e o que está a acontecer afeta gravemente o desempenho dos professores: cria instabilidade, medo, insegurança e desespero. Apesar de reconhecermos que as aulas se mantêm com muita normalidade, graças ao profissionalismo e dedicação de profissionais empenhados, que, em sacrifício pessoal muitas vezes silencioso, se dedicam a uma causa em que acreditam, o esforço que se está a pedir a estes professores e demais colaboradores das Escolas do Ensino Artístico, é ignóbil.

9. Uma última nota pessoal: faltou-me o dinheiro lá em casa quando fiquei desempregada, mas não me faltou comida para o prato, nem a música do meu filho para a alma. Srs. Deputados, estas duas necessidades para mim são básicas: pão para boca e música para a alma. Coloco-as em pratos da balança que gostaria de continuar a ver equilibrada. Acabar com o Ensino artístico é queimar a nossa melhor seara.